

# Ecumenismo espiritual: um encontro entre pentecostais e católicos carismáticos

## Spiritual ecumenism: a meeting between Pentecostals and charismatic Catholics

André Luís da Rosa<sup>1</sup>

### Resumo

Teólogos e cientistas da religião tem apontado a Renovação Carismática Católica (RCC) como um meio privilegiado para o diálogo entre católicos e pentecostais, pois, ambos, compartilham da mesma experiência espiritual, o denominado batismo no Espírito Santo. Para refletir sobre este possível ecumenismo espiritual entre pentecostais e católicos carismáticos, no primeiro momento apresenta-se a categoria da pentecostalidade, na perspectiva de Bernardo Campos, como o fator de aproximação entre os dois grupos. E, no segundo momento, busca-se apresentar algumas notas sobre um ecumenismo a partir da experiência pentecostal-carismática, por meio de suas linguagens próprias, a espiritualidade e a pneumatologia.

### Palavras-chave

Renovação Carismática Católica. Pentecostalismo. Ecumenismo.

### Abstract

Theologians and scientists of the religion have pointed out the Catholic Charismatic Renewal (RCC) as a privileged means for dialogue between Catholics and Pentecostals, since both share the same spiritual experience, the so-called baptism in the Holy Spirit. In order to reflect on this possible spiritual ecumenism between Pentecostals and charismatic Catholics, in the first moment the category of Pentecostality, in the perspective of Bernardo Campos, is presented as the factor of approximation between the two groups. And in the second moment, it is sought to present some notes on an ecumenism from the pentecostal-charismatic experience, through its own languages, spirituality and pneumatology.

### Keywords

Catholic Charismatic Renovation. Pentecostalism. Ecumenism.

## INTRODUÇÃO

A recente reflexão sobre o diálogo católico-pentecostal no Brasil tem apontado a Renovação Carismática Católica (RCC) como um meio privilegiado para o encontro entre católicos e pentecostais. Sendo que o fato mais relevante é o da RCC compartilhar da mesma experiência espiritual do pentecostalismo, residente no denominado batismo no Espírito Santo, no exercício dos carismas e em diversas outras características, como o louvor, a oração por cura, a musicalidade de suas reuniões. Todavia, como afirma Cecília Mariz e Carlos Souza (2015, p. 383) “analisando, respectivamente, a RCC e o pentecostalismo protestante, as similaridades entre esse movimento e essas Igrejas não necessariamente os aproximam.”

Iniciativas de encontro têm surgido, como o *Encontro de Cristãos em Busca da Unidade e da Santidade* (ENCRISTUS), mas há somente um pequeno grupo de carismáticos

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Bacharel em Filosofia pela Faculdade São Luiz. Contato: [andreldarosa@hotmail.com](mailto:andreldarosa@hotmail.com).

católicos que têm se aberto ao ecumenismo, pois o movimento, de modo quase absoluto, é intolerante às outras igrejas e religiões. Já os pentecostais que têm participado destas iniciativas ecumênicas pertencem a pequenas comunidades pentecostais ou participam apenas de modo fraterno, não representando oficialmente suas denominações, pois as grandes igrejas pentecostais brasileiras são oficialmente antiecumênicas. Por isso, diante da grande variedade de modos de ser católico e pentecostal no Brasil, o que se chama de diálogo católico-pentecostal deve ser entendido como um encontro entre um grupo bem específico de católicos e outro grupo bem específico de pentecostais.

O presente artigo possui o objetivo de refletir sobre a categoria de pentecostalidade como fator de uma possível aproximação entre os católicos da RCC e as igrejas pentecostais, pois ela é o fundamento de ambos e possui uma natureza ecumênica, bem como fundamentar um ecumenismo a partir da espiritualidade e da pneumatologia, grandes ênfases da RCC e das igrejas pentecostais.

## **1 A CATEGORIA DE PENTECOSTALIDADE COMO FATOR DE APROXIMAÇÃO**

A experiência pentecostal não é propriedade de uma única denominação, ao contrário, trata-se de uma nota própria de toda a Igreja cristã, pois “a pentecostalidade é a ‘força do Espírito’ que torna possível a Igreja como Corpo de Cristo e como povo de Deus na história concreta da humanidade.” (CAMPOS, 2002, p. 85). O teólogo pentecostal Bernardo Campos (2002, p. 85), que tem refletido sobre a categoria de pentecostalidade, assim a conceitua:

entendemos por pentecostalidade aquele princípio e aquela prática religiosa moldados pelo acontecimento de Pentecoste. Trata-se de uma experiência universal que eleva à categoria de “princípio” (arquê ordenador) as práticas pentecostais que procuram ser concretizações históricas dessa experiência primordial.

A pentecostalidade é o princípio pentecostal (experiência de Pentecostes), e os pentecostalismos (igrejas, movimentos, ministérios etc.) são as formas históricas assumidas pela pentecostalidade. Ela está na origem e fundamento de todos os movimentos pentecostais e carismáticos, por isso, crê-se: quanto mais as expressões pentecostais-carismáticas aproximarem-se da pentecostalidade comum a todas, mais se superará as divisões institucionais e ideológicas para reunirem-se na unidade do Espírito Santo.

Assim, a aproximação da Igreja católica por meio da RCC com o pentecostalismo possui uma especificidade: serem movimentos transconfessionais. Segundo Brakemeier (2008, p. 79), “se fala de um movimento transconfessional sempre que membros de diferentes Igrejas descobrem sua concordância em ênfases de determinados aspectos da fé.” E, para o pastor pentecostal Roger Cabezas (1996, p. 32) a experiência pentecostal é ecumênica em si mesma. De forma muito esclarecedora explica:

o pentecostalismo é mais que uma doutrina (uma confissão), é uma maneira de viver e experimentar a fé cristã que emergiu do seio de diversas tradições confessionais. É no diálogo com essas confissões que podemos enriquecer nossa identidade e projetar nossa vocação cristã comum de proclamação do reino de Deus.

Bernardo Campos (2002, p. 85) na mesma direção, afirma:

em sua qualidade de “princípio”, a pentecostalidade em si mesma rejeita qualquer concretização histórica do tipo pentecostal que pretenda ser sua expressão única (exclusiva) ou que pretenda convertê-la em *seu* absoluto, negando a outros a possibilidade de fundamentar-se também nela (inclusividade).

Por serem movimentos transconfessionais, possuem elementos que podem os fazer romper suas tradicionais barreiras denominacionais, devido às suas afinidades (BRAKEIMEIER, 2008, p. 79). Mesmo com este fator, de fazer-se presente na maioria das igrejas históricas e nas novas igrejas pentecostais, o ecumenismo entre o pentecostalismo e a RCC não deve ser entendido como um abandono de identidades, mas como uma partilha do aspecto comum de suas identidades.

Também, para se pensar um diálogo entre os católicos carismáticos com as igrejas pentecostais, é relevante ter consciência: a RCC é um movimento eclesial oficial da Igreja católica, e possui os estatutos do Serviço Internacional da Renovação Carismática Católica (ICCRS) aprovados junto à Santa Sé desde oito de julho de 1993. Nestes estatutos aprovados por canonistas e teólogos do Vaticano, consta como objetivo da RCC propiciar uma abertura decisiva à pessoa do Espírito Santo, sua presença e poder, através da experiência do batismo no Espírito Santo (CARRILO, 1996, p. 10). Outro objetivo da RCC é “fomentar a recepção e o uso dos dons espirituais (carismas) não somente na Renovação Carismática, mas também na Igreja inteira.” (CARRILO, 1996, p. 10). Além destes estatutos, todos os papas, desde a origem do movimento carismático na Igreja católica, têm-se mostrado favoráveis a ele em seus discursos. Portanto, estes elementos que aproximam a RCC do pentecostalismo, e também fazem dela um movimento pentecostal, são aprovados oficialmente pela Igreja católica e reconhecidos como aspectos autênticos da fé e da teologia católica.

Ainda nos estatutos do ICCRS, a RCC é chamada de *Renovação Pentecostal Católica*, e Salvador Carrilo, um dos pioneiros da RCC na Itália, comenta que este título é muito sugestivo e de grande significação, pois responde aos desejos profundos daqueles primeiros da Renovação Carismática. De fato, segundo Reinaldo Beserra (2004, p. 123), a RCC se considera um sinal da atualidade de pentecostes, a recordar à Igreja católica aquela dimensão pentecostal que lhe é própria. Como afirmou Kelvin Ranaghan (1972, p. 143) em um dos primeiros livros do movimento carismático católico, expressando o ponto chave da RCC, disse: “não somos

pentecostais, somos católicos que tivemos uma experiência pentecostal, uma experiência em profundidade com o Espírito Santo.”

Tendo compreendido a dimensão pentecostal da fé cristã como fundamento espiritual da RCC, convém darmos um passo e entendermos esta dimensão como propriamente uma dimensão ecumênica da fé cristã, pois pertence a todos os cristãos. Elias Wolff, membro da comissão teológica do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), em entrevista sobre o diálogo católico-pentecostal, abordou o aspecto da pentecostalidade da Igreja, afirmando ser o pentecostalismo um fenômeno de todo o cristianismo, ou seja, presente tanto no catolicismo, como no mundo evangélico. Na Igreja católica ele relata sua manifestação especialmente nos novos movimentos, que tem crescido com rapidez e contribuído para a missão da Igreja.<sup>2</sup> De forma mais direta afirmou: “há uma série de elementos que, não são exclusivos dos pentecostais, pois são também nossos [dos católicos]. [...] A pentecostalidade é uma característica de todo cristão, não só dos evangélicos.”<sup>3</sup>

Como na RCC, nas igrejas pentecostais a ênfase está na pentecostalidade da fé cristã, principalmente no batismo no Espírito Santo. Isto ocupa o lugar central de suas pregações e atividades pastorais. Embora a teologia do batismo no Espírito do pentecostalismo e da RCC sejam diferentes,<sup>4</sup> a experiência e a prática manifestam basicamente as mesmas características. Por isso, faz-se necessário um ecumenismo partido da categoria de pentecostalidade, comum a todos os cristãos, para haver uma aproximação dos católicos carismáticos com as igrejas pentecostais.

Para que se efetue este ecumenismo católico-pentecostal a partir da dimensão pentecostal da fé, é necessário o aprofundamento da categoria de pentecostalidade, a partir de seus fundamentos bíblicos, de sua presença em toda a tradição teológica do cristianismo e da experiência moderna do avivamento pentecostal em suas diversas manifestações, sendo essencial que este aprofundamento se dê no diálogo entre as diversas igrejas pentecostais e os movimentos carismáticos presentes nas igrejas históricas. Assim, a categoria de pentecostalidade pode ser enriquecida com as diversas formas de expressão da experiência pentecostal hoje, pois nenhuma denominação pentecostal ou movimento carismático pode deter a plenitude da experiência do Espírito.

Na partilha da experiência pentecostal vivenciada em cada igreja pentecostal e em cada movimento carismático das igrejas históricas, pode-se chegar a uma possível aproximação de

---

<sup>2</sup> Disponível em: < <https://noticias.cancaonova.com/brasil/pentecostais-podem-contribuir-para-a-missao-da-igreja-diz-padre/>>. Acesso: 21 jul. 2015.

<sup>3</sup> Disponível em: < <https://noticias.cancaonova.com/brasil/pentecostais-podem-contribuir-para-a-missao-da-igreja-diz-padre/>>. Acesso: 21 jul. 2015.

<sup>4</sup> A RCC, no documento de Malines, define o batismo no Espírito como: “momento ou processo de crescimento pelo qual a presença ativa do Espírito [...] se torna sensível à consciência pessoal.” (SUENENS, 1975b, p. 39). E, segundo o teólogo católico Yves Congar, na Renovação Católica, o batismo no Espírito está relacionado com os sacramentos da iniciação cristã, no sentido de reavivar as graças que já foram recebidas no sacramento do batismo e da crisma; diferente do pentecostalismo protestante que conta com duas etapas: a conversão (batismo nas águas) e a santificação (batismo no Espírito) (CONGAR, 2005, p. 250, 263).

uma categoria de pentecostalidade comum a todos os cristãos, tornando-se o lugar da unidade cristã no Espírito. Pois haverá o reconhecimento da ação do Espírito Santo em cada ramo do cristianismo; manifestado de diversas formas, através de diversos dons e ministérios, mas possuindo um núcleo comum a todos: a pentecostalidade.

É importante ressaltar, quando se fala desta aproximação a partir da categoria de pentecostalidade, que não se tem a intenção de criar um único pentecostalismo de modo uniforme. É justamente o contrário, uma oportunidade de afirmação da própria identidade, porém com humildade, desenvolvendo a capacidade de reconhecimento de cada denominação pentecostal, de cada movimento carismático desenvolver mais alguns carismas e ministérios, e de outros aprimorarem-se em outros carismas e ministérios, mas, no diálogo entre todos, para expressarem de forma mais completa a natureza do movimento pentecostal.

Nesse sentido, pode contribuir a reflexão do papa Francisco, em sua encíclica *Evangelii gaudium*, falando sobre o ecumenismo:

se realmente acreditamos na ação livre e generosa do Espírito, quantas coisas podemos aprender uns dos outros! Não se trata apenas de receber informações uns dos outros para os conhecermos melhor, mas de recolher o que o Espírito semeou neles como um dom também para nós. (EG 246).

Esta tensão ecumênica, segundo Elias Wolff (2007, p. 223-227), consiste em evitar a deformação do próprio carisma e, simultaneamente, reconhecer o valor dos carismas das outras igrejas. A promoção da unidade não deve obstaculizar a diversidade e o reconhecimento da diversidade não deve obstaculizar a unidade. O ecumenismo entre a RCC e as igrejas pentecostais deve ser também entendido na perspectiva da *diversidade reconciliada* ou da *unidade plural*. Ainda segundo Wolff (2007, p. 226), a unidade plural considera as várias formas dos patrimônios confessionais pertencentes à riqueza da vida de toda a Igreja cristã. Cada denominação ou movimento apresenta uma faceta do cristianismo, e todas juntas constituem o ser da Igreja. Assim, pode-se considerar que pluralidade atual da Igreja é uma condição da Igreja na história e não um problema a ser resolvido. O que se deve evitar é de tal fato ser motivo de discórdia e divisão, ao invés de torná-lo fator de enriquecimento mútuo, de convivência pacífica e de comunhão.

## **2 UM ECUMENISMO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PENTECOSTAL-CARISMÁTICA**

Para o teólogo católico Marcial Maçaneiro (2015, p. 117), “é chegada a hora oportuna de oferecer a contribuição específica da experiência pentecostal-carismática à unidade dos cristãos.” Para tanto, o teólogo pentecostal David Mesquiati (2015, p. 140) diz que a unidade da Igreja não deve ser entendida como um simples projeto humano, ou uma moda dos tempos pós-modernos, ou um plano conspirador velado. Ao contrário, a unidade da Igreja é desejada desde

os começos pelo próprio Jesus, que em sua oração diz que a unidade da Igreja seria um testemunho ao mundo. Assim, os pentecostais e os carismáticos, acreditando na oração de Jesus pela unidade, não estão dispensados de trabalhar pela unidade cristã, e o devem fazer a partir de suas características próprias.

## **2.1 O ecumenismo espiritual**

Para que a RCC estabeleça com as igrejas pentecostais uma relação de unidade é necessário a exploração de seu principal potencial, seu carisma próprio. A RCC é classificada pelas ciências da religião como um movimento de fascinação religiosa, e possui sua especificidade no espiritual, no sobrenatural. Um movimento valorizador da experiência subjetiva de Deus, com os afetos e emoções, sendo uma reação a uma religião racional e ritualista. Um movimento promovedor da transformação do interior, através do re-encantamento pelas práticas religiosas e pela vida de oração (ROSA, 2015, p. 175-176).

O pentecostalismo protestante partilha destas características valorizadoras da experiência pessoal de Deus, em detrimento de uma religião apenas por tradição, e com forte ênfase no espiritual, no divino. Os cultos pentecostais agregam a pregação da Palavra de Deus, testemunhos, momentos de orações espontâneas e muitos louvores através da música, assim como os grupos de oração da RCC, os quais também se caracterizam pela espontaneidade, pela alegria, pelos momentos fervorosos de oração.

Por isso, num primeiro momento, o grande encontro entre os católicos da RCC e os pentecostais deve dar-se através da experiência de oração comum, já que este é o potencial dos dois movimentos, colocando em prática o denominado ecumenismo espiritual. Depois, o ecumenismo espiritual se expandirá a outras categorias de ecumenismo, como o doutrinal ou social, estreitando os laços de unidade, porém, sem perder a principal marca deste diálogo, o ecumenismo espiritual a partir da experiência pentecostal.

Na visão católica, o Papa João Paulo II, na carta encíclica *Ut unum sint*, comentando sobre a oração comum entre os cristãos, ressalta:

o amor é a corrente mais profunda que dá vida e infunde vigor ao processo que leva à unidade. Esse amor encontra a sua expressão mais acabada na oração em comum. Quando os irmãos que não estão em perfeita comunhão entre si, se reúnem em comum para rezar, essa sua oração é definida pelo Concílio Vaticano II como “alma de todo movimento ecumênico”. [...] Quando os Cristãos rezam juntos, a meta da unidade fica mais próxima. [...] Se os cristãos, apesar de suas divisões, souberem unir-se cada vez mais em oração comum ao redor de Cristo, crescerá a sua consciência de como é reduzido o que os divide em comparação com aquilo que os une. Se se encontrarem sempre mais assiduamente diante de Cristo na oração, os cristãos poderão ganhar coragem para enfrentar toda a dolorosa realidade humana das divisões. (UUS 21).

Confirmando esta visão de João Paulo II, o cardeal Suenens (1975a, p. 259), primeiro assessor oficial da RCC, afirma: “esta oração comum, alimentada pela Palavra de Deus, é uma **Caminhos de Diálogo**, Curitiba, ano 4, n. 6, p. 39-49, jan./dez. 2016  
44 ISSN 2595-8208

fonte inesgotável onde os cristãos de todas as confissões podem vir a se desalterarem juntos, no respeito e no amor mútuo.” Ainda alerta: “devemos estar conscientes de que tal diálogo não é de tipo puramente humano, não se trava entre pessoas de boa vontade à procura de um compromisso diplomático honroso.” (SUENENS, 1975a, p. 255). E o padre Robert DeGrandis, um dos principais líderes da RCC, relata uma experiência pessoal de oração comum entre católicos carismáticos e pentecostais, registrada no livro *Sereis batizados no Espírito Santo*, do padre Haroldo Rahm:

todas as pessoas carismáticas são *uma no Espírito*. Já orei com grupos protestantes, e senti a afeição quente dos meus companheiros cristãos. Nunca me senti tão unido com não-católicos como nos grupos de oração. Embora haja muitas diferenças, unimo-nos para louvar a Jesus pelo seu Espírito e ler a sua palavra. Que melhor base pode haver para a unidade! (RAHM, 1991, p. 47, grifo nosso).

Também para pentecostais ecumênicos, a oração em comum deve ser o lugar da unidade dos cristãos. O pastor pentecostal Juan Sepúlveda, ao participar como observador pentecostal da V Conferência do Episcopado Católico Latino-Americano em Aparecida, em suas considerações sobre a relação entre católicos e pentecostais afirmou:

para avançar no diálogo temos que criar espaços para nos conhecermos, orarmos juntos, e assim derrubarmos os preconceitos mútuos. [...] O mais importante deste tipo de aproximação é que ao gerar oportunidades para o reconhecimento como *irmãos e irmãs em Cristo*, permite que o exercício da vocação missionária e da atividade pastoral se desenvolva com crescente respeito mútuo.<sup>5</sup>

Carmelo Álvarez (2009, p. 201-202), analisa a importância da relação entre o Espírito Santo e o ecumenismo, pois o ecumenismo no pentecostalismo deve estar permeado pelo ecumenismo do Espírito, onde o conceito de unidade é reflexo da unidade do Espírito que envolve toda a criação de Deus. Este ecumenismo do Espírito trata-se de uma experiência ecumênica que não determina formas institucionais, nem compromissos estruturais, nem decisões formais. Apenas reúne os cristãos para orar, cantar juntos e partilhar suas experiências (o que não pode ser considerado pouco). Segundo o frei Raniero Cantalamessa (1997, p. 240), nessa fase carismática, espiritual, o ecumenismo dá prevalência à iniciativa divina, por isso, não há necessidade de discutir, deliberar, emanar decretos. Cantalamessa não menospreza o ecumenismo de tipo doutrinal, teológico, mas defende que sozinho ele pode permanecer somente no papel e jamais alcançar a unidade real dos cristãos. Assim, o ecumenismo espiritual deve ser um sustento ao ecumenismo doutrinal, teológico.

---

<sup>5</sup> Grifo nosso. Disponível em: <<https://es.zenit.org/articles/intervencion-de-un-pastor-pentecostal-ante-la-conferencia-del-episcopado-latinoamericano/>>. Acesso: 29 jul. 2015.

## 2.2 Ecumenismo e pneumatologia

Tendo estabelecido a importância da oração comum, tanto na visão católica, quanto pentecostal, é necessário enfatizar: a espiritualidade da RCC e do pentecostalismo são pneumáticas, ou seja, vivenciam sua experiência de fé a partir da experiência do Espírito Santo. Portanto, o ecumenismo espiritual destes movimentos deve acontecer através de sua espiritualidade própria, com suas peculiares características de expressarem-se em oração. Obviamente a teologia e a espiritualidade do pentecostalismo e da RCC não estão centradas unicamente no Espírito Santo, elas assumem as verdades básicas de todo o cristianismo, como a fé trinitária e o mistério pascal de Jesus Cristo. Porém, vivenciam o cristianismo sob o impulso do batismo no Espírito Santo, sua experiência fundante.

Na perspectiva pneumática, católicos e pentecostais necessitam ter consciência: o próprio Espírito Santo é o promotor da unidade entre os cristãos, e o movimento ecumênico é considerado uma obra do Espírito Santo. Assim, a atualização da experiência pentecostal em todas as tradições cristãs torna-se um meio de aproximação entre elas, sendo que possuem uma mesma fundamentação no evento de Pentecostes, e o livro de Atos dos Apóstolos relata: “chegando o dia de Pentecostes estavam todos reunidos no mesmo lugar.” (At 2,1). Em Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado sobre toda a comunidade cristã, todos e todas estavam unidos, não estavam divididos em diversos grupos. Eles possuíam o mesmo desejo no coração, de ver a promessa de Jesus sobre o derramamento do Espírito se cumprir (At 1,4-5). Havia as diferenças de pensamentos, de posicionamentos entre os discípulos, mas tudo isso era superado na oração comum, a ponto do descrito: “a multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma.” (At 4,32). E a unidade que resulta da ação do Espírito Santo em Pentecostes, segundo Raniero Catalamessa (1997, p. 238-239) é de tipo carismático: feita de louvor, entusiasmo, alegria, estupor, proclamação de Jesus Senhor.

Esta unidade dos cristãos no cenáculo dá também ênfase a uma dimensão específica do movimento ecumênico, o sentido *carismático* do ecumenismo, entendido pelo teólogo pentecostal David Mesquiati de Oliveira (2015, p. 139-140) como:

a unidade é experimentada aqui por meio dos diferentes dons do Espírito que cooperam para a funcionalidade do Corpo ou para a edificação do Edifício (para outra metáfora bíblica). Os dons se complementam, capacitando e ampliando as possibilidades da comunidade. Os dons (carismas), juntos, promovem unidade; isoladamente, divisões (domínio, disputa, etc.). [...] Essa experiência pneumática (do Espírito) é suficiente para reconhecer que, embora sejam muitos e diferentes dons, eles são dados pelo mesmo Espírito. Seja na Igreja A ou B, o Espírito é o mesmo, não pode ser privatizado por nenhum grupo ou Igreja local/denominação.

Ainda sobre o evento de pentecostes, Ana Maria Tepedino (2011, p. 121-122) destaca que Jesus juntou em torno de si um grupo que o amava e que ficou desatinado depois de sua morte. Embora tivessem uma relação profunda com Jesus, ainda não tinham claro que sua

missão era prosseguir seu projeto e constituir um grupo coeso. Cada um tinha uma relação pessoal com o Mestre, mas ainda não tinham um vínculo entre si. Esta experiência ser-lhes-ia proporcionada em Pentecostes, onde fazem uma vivência comum da graça de Deus, um acontecimento que cria entre eles união, comunhão, ligação, pertença que possibilita formar uma comunidade participativa e igualitária. As diferenças continuavam a existir, mas a fé em Jesus Cristo os unia como reflete o cardeal Suenens (1975, p. 257): “o segredo de nossa aproximação está em aproximar-nos todos juntos de Cristo. [...] nossa unidade implica numa união radical de todos nós com Cristo.”

Os pentecostais e os carismáticos católicos consideram-se atualizadores de Pentecostes, querem reviver os tempos da Igreja apostólica, por isso, também devem sonhar com a unidade original da Igreja, devem lutar para reunir todos os cristãos no mesmo lugar: o cenáculo; a grande imagem da unidade cristã na perspectiva pneumática, pois a Igreja recebeu o Espírito em oração comum. Para que os pentecostais e os carismáticos difundam em nossos dias a experiência do Espírito Santo eles devem ser profetas do avivamento e da unidade, onde cada indivíduo participante da experiência pentecostal-carismática seja conscientizado de que o Espírito o faz membro de todo o mesmo e único Corpo de Cristo (1Cor 12,13).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que se estabeleça um sincero diálogo católico-pentecostal em busca da unidade, deve-se constantemente reafirmar que nenhuma Igreja possui o monopólio do Espírito Santo, da pentecostalidade. E, no caso do ecumenismo entre católicos carismáticos e pentecostais, devem reconhecer-se mutuamente uma mesma corrente de graça, com idênticas manifestações, em quase todas as denominações cristãs, facilitando a unidade.

Assim, os pentecostais devem reconhecer na RCC não uma imitação, mas que seus membros realmente vivenciaram uma experiência pentecostal. Afinal, o batismo no Espírito Santo não é uma invenção pentecostal, mas, segundo Cipriano Chagas, possui base no Novo Testamento e na vida da Igreja primitiva, comum para católicos e protestantes. Era somente uma experiência esquecida na prática pastoral da Igreja católica, que passou a ser vivenciada pela RCC (1977, p. 61-62). Por sua vez, os católicos da RCC devem convencer-se, segundo Volney José Berkenbrock (2004, p. 145), de que o catolicismo não é o único espaço legítimo da experiência cristã, mas que as igrejas pentecostais são verdadeiros espaços de vivência da fé cristã, da experiência de Deus.

O diálogo entre a Renovação Carismática Católica e as igrejas pentecostais pode contribuir na reflexão de todo o movimento ecumênico sobre a dimensão pneumática do ecumenismo e o aprofundamento da dimensão pentecostal da fé cristã, entendendo o Espírito Santo como o lugar da unidade dos cristãos e, também, um chamado ao aprofundamento do ecumenismo espiritual, que não pretende substituir a tarefa dos teólogos em relação à unidade, mas, alinhar-se a esse esforço. ✨

## REFERÊNCIAS

A RENOVAÇÃO espiritual católica-carismática: documento do Encontro Episcopal Latino-Americano realizado em La Ceja (Colômbia) em setembro de 1987. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

BERKENBROCK, Volney José. Il pentecostalismo e il dialogo ecumenico con il cattolicesimo. **Studi Ecumenici**, Veneza, ano 32, n. 2, p. 135-151, jan./jun. 2014.

BRAKEMEIER, Gottfried. **Preservando la unidad del Espíritu en el vínculo de la paz**: un curso de ecumenismo. São Leopoldo: Sinodal; Quito: Conselho Latino-Americano de Igrejas, 2008.

CAMPOS, Bernardo. **Da reforma protestante à pentecostalidade da Igreja**. São Leopoldo: Sinodal; Quito: Conselho Latino-Americano de Igrejas, 2002.

CANÇÃO NOVA. Pentecostais podem contribuir para a missão da Igreja, diz padre. **Canção Nova**, 15 maio 2013. Disponível em: < <https://noticias.cancaonova.com/brasil/pentecostais-podem-contribuir-para-a-missao-da-igreja-diz-padre/>>. Acesso: 21 jul. 2015.

CANTALAMESSA, Raniero. **Preparai os caminhos do Senhor**: evangelização ecumênica mundial em preparação para o ano 2000. São Paulo: Loyola, 1997.

CARRILO, Salvador. **Renovação Carismática**: um pentecostes hoje. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1996.

CASCO, Miguel Angel; CABEZAS, Roger; MANRÍQUEZ, Samuel Palma. **Pentecostais, libertação e ecumenismo**. São Leopoldo: CEBI, 1996.

CHAGAS, Cipriano. **Pentecostes é hoje**: um estudo sobre a Renovação Carismática Católica. São Paulo: Paulinas, 1977.

CHIQUETE, Daniel; ORELLANA, Luis. **Voces del pentecostalismo Latinoamericano**: identidad, teología, historia. Conceição: Red Latinoamericana de Estudios Pentecostales, 2009. (v. 3).

CONGAR, Yves. **Ele é o Senhor e dá a vida**. São Paulo: Paulinas, 2005.

FRANCISCO. **Evangelii gaudium**: sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. 2. ed. São Paulo: Paulus; Loyola, 2014.

JOÃO PAULO II. **Carta encíclica Ut unum sint**: sobre o empenho ecumênico. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

MARCIAL, Maçaneiro. Na unidade do Espírito Santo: observações sobre o diálogo internacional católico-pentecostal. In: OLIVEIRA, David Mesquiati de (Org.). **Pentecostalismos e unidade**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015. p. 99-117.

MARIZ, Cecília; SOUZA, Carlos Henrique. Carismáticos e pentecostais: os limites das trocas ecumênicas. **Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 381-408, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/348/154>>. Acesso em: 27 ago. 2016.

OLIVEIRA, David Mesquiati de. Mais que espiritual, unidade visível: unidade cristã a partir de Efésios 4, 1-6. In: OLIVEIRA, David Mesquiati de (Org.). **Pentecostalismos e unidade**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015. p. 135-143.

**Caminhos de Diálogo**, Curitiba, ano 4, n. 6, p. 39-49, jan./dez. 2016

RAHM, Haroldo J.; LAMEGO, Maria J. R. **Sereis batizados no Espírito**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1991.

RANAGHAN, Kelvin; RANAGHAN, Dorothy. **Católicos pentecostais**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1972.

REIS, Reinaldo Beserra dos. **Carismas e ministérios na Renovação Carismática Católica**. São Paulo: Santuário, 2004.

ROSA, André Luís da. A experiência religiosa na Renovação Carismática Católica à luz de Rudolf Otto. **Encontros Teológicos**, Florianópolis, n. 70, v. 1, p. 159-178, jan./abr. 2015. Disponível em: <<https://revista.facasc.edu.br/ret/article/viewFile/78/71>>. Acesso em: 27 ago. 2016.

SUENENS, Leo Josheph. **O Espírito Santo, nossa esperança**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1975a.

\_\_\_\_\_. **Orientações teológicas e pastorais da Renovação Carismática Católica**. São Paulo: Loyola, 1975b.

TEPEDINO, Ana Maria. “Línguas de fogo pousaram sobre eles”: a EKKLESIA que nasce do fogo do Espírito. In: ROCHA, Alessandro (Org.). **Ecumenismo para o século XXI: subsídios teológicos para a vocação ecumênica de todo cristão**. São Paulo: Fonte Editorial, 2011. p. 117-132.

WOLFF, Elias. **A unidade da Igreja: ensaio de eclesiologia ecumênica**. São Paulo: Paulus, 2007.

ZENIT. Intervención de un pastor pentecostal ante la Conferencia del Episcopado Latinoamericano. **ZENIT**, 29 maio 2007. Disponível em: <<https://es.zenit.org/articles/intervencion-de-un-pastor-pentecostal-ante-la-conferencia-del-episcopado-latinoamericano/>>. Acesso: 29 jul. 2015.